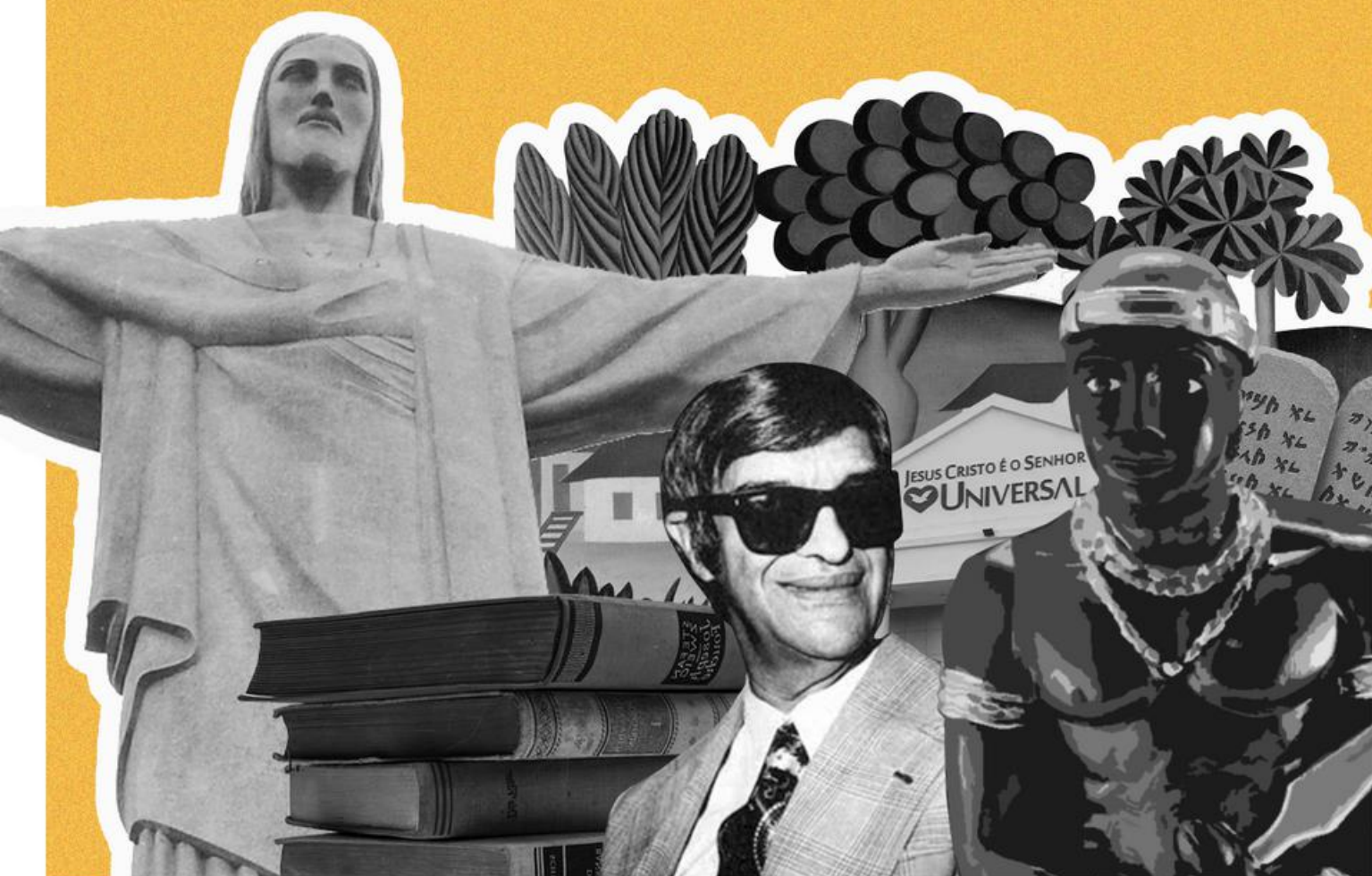




AMÉM, AXÉ

TAUPEÏCHA

Herança Religiosa na Cultura Brasileira



AMÉM, AXÉ **TAUPEÏGHA**

Herança Religiosa na Cultura Brasileira

ESCRITO POR:

Giovana da Cruz Petinatti

Vanusa Vieira Gomes

Kally Americo

Allicka Cardoso S. Belisario

Isabela Pitelli Pitanga

DESIGN E LAYOUT:

Jéssica Vitória de Queiroz

ORIENTADORA:

**Mariana da Silva Correa
dos Santos**

PROFESSORA:

Luciana Nogueira

AMÉM, AXÉ **TAUPEÍCHA**

Herança Religiosa na Cultura Brasileira

SUMÁRIO

- 1 A 2- INTRODUÇÃO E SUMÁRIO**
- 3 A 6- CENTRO-OESTE**
- 6 A 7- NORDESTE**
- 8 A 9- SUDESTE**
- 10 A 12- NORTE**
- 12 A 13- SUL**
- 14 - CONCLUSÃO**

EDITAL

Uma vez, Ailton Krenak disse em um documentário, algo semelhante com: "O Brasil não existiu, ele uma invenção que nasce com a invasão dos portugueses, a seguir dos holandeses, franceses, as invasões nunca tiveram fim. Elas estão aí até hoje, nós estamos sendo invadidos agora!". No território que hoje chamamos de Brasil, habitavam mais de mil povos, que falavam várias línguas e de diferentes culturas. Os colonizadores que aqui chegaram, poderiam ser apenas mais um dos diferentes povos que aqui habitavam, e se assim fosse, a história obviamente seria diferente e com ela as suas consequências. Em razão disso, atualmente se tornou quase que uma obrigação, refletir sobre os nossos avós, bisavós, refletir sobre a nossa ancestralidade, e como ela se faz presente na nossa vida cotidiana, refletir também, sobre a verdadeira relevância de figuras históricas que muitas vezes são exaltadas pela história "torta" que nos é contada, alguns figurões que muitas vezes são usados para batizar ruas, praças, estátuas, e eram apenas antigos comerciantes de escravos e senhorios, que possibilitaram a dominação cultural e social que vivenciamos hoje. Com um olhar soberbo, e concepções evolucionistas, os europeus que se estabeleceram no Brasil, logo trataram de "purificar" a população, viram nos povos nativos o ser impróprio e pecador, que só poderiam ser salvos através da fé, e dos costumes cristãos, dando início ao mais longo e doloroso processo de catequização, que rege nossas compreensões morais atualmente. Sendo assim, com o propósito de expor os resultados dessa colonização, e ressaltar a trajetória de cada um dos povos que compõe a sociedade brasileira, traçamos um paralelo entre nossa herança religiosa, e nossas manifestações culturais, focando em duas questões centrais: Qual foi a contribuição religiosa para a construção social, científica e linguística da população brasileira? E qual a participação da religião na segregação racial e social no Brasil? proporcionando uma nova perspectiva para nossa jornada como nação, sem nos esquecermos do passado, e idealizando o futuro.



CENTRO-OESTE



Quando pensamos na tradição religiosa da região centro-oeste, somos automaticamente guiados a imaginar imensas e inúmeras igrejas católicas, idealizamos uma região totalmente moldada pela doutrina cristã, herdada dos colonos europeus que lá se estabeleceram, e sim, o centro-oeste brasileiro é tudo isso, entretanto, quase sempre, ocultamos de nossa imaginação, a extraordinária diversidade cultural do local, e considerando as condições históricas da região, é natural não nos atentarmos à essa pluralidade.

Cenário da exploração portuguesa, o centro-oeste foi aos poucos sendo recortado pelos bandeirantes, que à procura de riquezas, ajudaram a iniciar o processo de colonização, se estabelecendo em locais que posteriormente se tornariam vilarejos, cidades e estados, que com o advento da descoberta de minerais preciosos, cresceram exponencialmente, atraindo a atenção do mundo inteiro, fazendo com que a região se tornasse o coração do Brasil no século XIX.

Diante dessa surpreendente e benéfica descoberta, o centro do Brasil se tornou também o centro da América Latina, atraindo pessoas de todo o país e de países vizinhos, como Bolívia e Paraguai, que passaram a estabelecer raízes e transmitir sua cultura religiosa para os brasileiros, além disso, incentivados pela coroa portuguesa, senhores de escravos migram para a região, afim de explorar as abundantes jazidas, trazendo consigo, incontáveis povos escravizados, que também espalharam suas crenças e cultos religiosos, somados a todos esses povos, estão os verdadeiros nativos da região, comunidades indígenas como os Xavante, os Nhambiquara, os Caiapó, os Caingangue, os Bororo, e os Suiá, que resistiam bravamente a esse processo.

É nesse intenso balaio de gato que era o Centro-Oeste, que se desenvolve a cultura do local, unindo as tradições religiosas dos colonos europeus, imigrantes latinos, escravizados africanos, e nativos indígenas produzindo, uma série de tradições próprias que discutiremos melhor a seguir.



CRISTIANISMO E O EVANGELHO

Definitivamente se torna impossível falar da herança religiosa no Centro-Oeste, sem citar o cristianismo, em decorrência da intensa presença de colonizadores europeus, essa região brasileira carrega um seu âmago aspectos intrínsecos ao evangelho, são raízes tão profundas que se tornaram visíveis na construção das cidades da região, marcadas pelo estilo barroco, que se originou nas igrejas europeias, e se propagou no Brasil, fazendo com que estes templos se tornassem exemplos para o restante da nação, e destinos de peregrinação para cristãos, como por exemplo: O caminho religioso da estrada real, que liga o Santuário Nossa Senhora da Piedade, ao Santuário Nacional de Aparecida, passando por mais de trinta cidades mineiras, outro exemplo de destino para o turismo religioso é a própria cidade de Ouro Preto em Minas Gerais, que abriga a maior concentração de templos, santuários, capelas e mosteiros do país, atraindo milhares de fiéis todos os anos.



Contudo, a ancestralidade cristã na região, não se concentra apenas na arquitetura das cidades, ela também está nas diversas tradições e festividades que compõe o grande acervo cultural da região. Uma das mais marcantes tradições é a Procissão do Fogaréu, realizada a mais de 200 anos, que representa a perseguição de Jesus Cristo durante a Semana Santa, homens encapuzados, representando os inquisidores, caminham pela cidade, seguidos por centenas de fiéis, a procissão acaba ao som de um clarim que marca a prisão de Cristo, seguido pelo sermão do Bispo, que marca a morte de Jesus, a procissão marca o início das celebrações cristãs na região, que são seguidas por festividades como a Romaria do Muquém, festa em louvor de Nossa Senhora da Abadia, a Festa do Divino Pai Eterno, uma das principais cerimônias do país, celebrada em Trindade, capital goiana, e a Festa de Nossa Senhora do Pilar, que acontece desde 1690 em Goiás.



A ÁFRICA E O DRUN

A presença africana na região se tornou intensiva durante todo o período escravagista no Brasil, trazidos de forma subordinada e violenta, os povos africanos que se “instalaram” no país, tiveram de renegar veementemente a sua fé, e ceder compulsoriamente as crenças de seus senhores, entretanto, estes povos encontraram outras formas de cultuar as suas entidades e orixás, e assim se iniciou o sincretismo religioso, santos católicos tiveram suas imagens associadas à orixás do candomblé, para que assim fossem cultuados publicamente, sem que houvesse represarias.

Esse cenário se manteve por séculos, mas foi aos poucos, minado pela perseverança desses povos, em atos de bravura e obstinação, escravizados passaram a cada vez mais lutar contra essa opressão, fugindo da escravidão nas fazendas e criando suas próprias comunidades, e então se estabeleceram os primeiros quilombos. Sendo assim, a região Centro-Oeste se tornou um dos berços da revolução que deu fim a escravidão no país, os quilombos que se concentravam na região, como o Quilombo de Campo Grande que foi uma espécie de confederação de quilombos, do qual fazia parte o Quilombo do Ambrósio, ambos na região da Capitania de Minas Gerais, a Comunidade Quilombola do Caxambu, também em Minas Gerais e o Quilombo dos Kalungas, o maior remanescente quilombola, existente ainda nos dias de hoje, localiza-se nas regiões de Monte Alegre de Goiás e Cavalcante, foram importantes centros de resistência, responsáveis pela sobrevivência das religiões de matriz africana, que atualmente se manifestam em festivais culturais típicos da região, o mais significativo deles é a Festa do Congo, festa que tem origens africanas, e por conta do sincretismo, louvam a São Benedito nas cidades de Vila Bela da Santíssima Trindade e Nossa Senhora do Livramento, celebrando o santo negro, e encenado a luta entre dois reinados africanos.



RESISTÊNCIA INDÍGENA

Dentre os povos que compõe a população do centro-oeste, as comunidades indígenas foram as mais atacadas pelo processo colonizador, além de serem explorados e expulsos de suas terras, os nativos também tiveram de renegar suas tradições religiosas, passando pelo mais doloroso regime de catequização, imposto pelos jesuítas enviados pela Igreja e pela coroa Portuguesa.

Porém, estes povos também resistiram e resistem até hoje, em um sistema muito semelhante ao sincretismo religioso, tradições indígenas se mesclam às tradições católicas, dando origem a novas tradições com um duplo significado, exemplo dessa miscigenação religiosa é a Siriri, típica de áreas ribeirinhas e de zonas rurais, hoje a dança já circula por palcos nas cidades,

sendo destaque, principalmente, no Festival de Cururu e Siriri de Cuiabá, o termo “siriri” tem origem indígena, relaciona-se ao nome de uma espécie de cupim com asas, que voava pelas lamparinas em um ritmo parecido com a dança, e simbolizava o forma como os indígenas agradeciam à Tupã pela fartura na pesca e na caça. Ademais, em uma louvável ação que busca reverter o apagamento cultural que sofreram, comunidades indígenas remanescentes da região, como os Xavante, os Nhambiquara, e os Caiapó, passaram a registrar seus rituais religiosos em vídeos e textos, com o intuito de avivar suas origens e passa-las a diante, usando a tecnologia em um esforço de preservação cultural, que se intensifica com a participação cada vez maior das lideranças indígenas na política, proporcionando momentos históricos, como a ocupação da esplanada dos ministérios, povos diferentes povos indígenas, em agosto de 2021, durante o julgamento do STF em relação ao marco temporal.



RESISTÊNCIA INDÍGENA

A diversidade cultural religiosa do Centro-Oeste, também não se resume à credos tradicionais como o cristão, e/ou étnicos culturais como o candomblé, ao longo dos últimos cinquenta anos, tem crescido na região a popularidades de crenças e religiões neopagãs como a Wicca, o Xamanismo e o Druidismo, pautadas em energias elementais e ancestrais, estas religiões buscam fortalecer as relações entre a fé e a natureza, promovendo limpezas e curas espirituais e energéticas, muito semelhante ao espiritismo.

São Tomé das Letras, em Minas Gerais, se tornou um dos maiores polos para estas religiões, tido como um portal energético, a cidade tem atraído fiéis de todo o país, chamando atenção até de grupos internacionais, que estabeleceram o local como ponto de peregrinação espiritual, para fiéis da Bruxaria Tradicional, Egrégora e muitas outras religiões, culturalmente, se estabeleceu na cidade, a tradição da “Caça de Duendes”, seres místicos que vivem nas matas da região, justamente por seus atributos energéticos.

NORDESTE



O nordeste foi a primeira região do país a ser colonizada. A Ilha que recebeu a primeira capitania que deu início a colonização em terras brasileiras é localizada em Pernambuco e hoje carrega o nome de seu primeiro português, Fernão de Noronha, grande explorador de pau-brasil.

"O NORDESTE JÁ FOI O GRANDE RESPONSÁVEL PELO SUSTENTO DO BRASIL, ATÉ O SÉCULO XIX"

É evidente nas características culturais dessa região, a peculiaridade própria decorrente da mistura cultural dos colonizadores, afrodescendentes e indígenas resultando em aspectos próprios da cultura atual nordestina. Quando falamos do nordeste brasileiro, abordamos o conjunto cultural de 9 estados! Interação que resulta em uma teia complexa, que inclui costumes, sotaques; arte; crenças; cultos e religiões; literatura popular; danças festivas e hábitos de diferentes grupos. As manifestações culturais no nordeste, carregam de forma enraizada a sua relação com a religião. As festas e tradições, trazem a mistura de crenças de forma única, sendo maioria católica mas a evidente mistura com as religiões de matriz africana, trazida com o povo negro do continente africano, que foi escravizado.

TERRA DE CULTURA VIVA

Já no século 21, os efeitos das políticas sociais aceleraram a redução das desigualdades regionais. Foi realizado um sobreposição ao padrão de vida, com um importante meio de inclusão social e de distribuição de renda, que permitiu o alcance da base mais pobre da população a maior participação da demanda de consumo no mercado nessa região. Ao olhar a produção de saber no nordeste, se faz necessário refletir sobre o modo como a linguagem e o discurso auxiliam na produção e movimentação dos saberes na sociedade, a importância de praticar outra forma de escrita na área científica e tecnológica para possibilitar o ensino crítico e não mais colonizado. A religião no nordeste se manifesta de diversas formas, com grande influência da cultura indígena, africana e europeia, devido aos fatos históricos ocorridos na região. Com grande maioria sendo católica, mas com o espaço muito grande e misturando as crenças das demais religiões como o candomblé e umbanda.

Seguindo o catolicismo, o nordeste carrega fortemente entidades emblemáticas como o Padre Cícero, o Frei Damião, Irmã Dulce, Nosso Senhor do Bonfim e outras figuras e celebrações, que trazem aos estados nordestinos grandes peregrinações deromeiros ao longo do ano todo e regem fortemente a cultura. As celebrações do Candomblé no nordeste não ficam de fora, rituais de homenagem a Iemanjá, a deusa do mar muito presente nas cidades litorâneas pelo nordeste. A forte ligação do nordeste com orixás, caboclos, pais de santos, catimbó, xangô, entre outros, representam essa influência religiosa. Se fazendo presente na medicina não tradicional, misturando crenças, na língua falada, e fazendo a beleza da mesma pessoa católica mas que também se benze no terreiro, e se faz presente nas festas de São João (também conhecido como santo festeiro), cutuar diversas fés em uma só celebração. Estudos mostram que o nordeste é a região do país com mais diversidade religiosa. Em uma só cidade tem mais de 300 igrejas e espaços com diferentes vertentes religiosas, na Bahia se diz que você pode visitar uma igreja pra cada dia do ano, a Igreja dos Rosários do Pretos, Igreja de São Francisco, o terreiro A Casa Branca do Engenho que é considerado patrimônio histórico Cultural do Brasil, fica evidente que não só questões da fé que fazem do nordeste uma região tão rica culturalmente em todos os aspectos, os fatores sociais, econômicos e históricos da sociedade brasileira influenciaram os traços desse local.



NORDESTE

"É A MULESTA" DE BÃO!



SUDESTE

O Sudeste é formado pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, é considerada a região brasileira mais desenvolvida econômica e industrialmente. Tem o seu passado marcado pelo cultivo de café e exploração de minérios o que contribuiu para o crescimento urbano desse território. O desenvolvimento dessas atividades agrícolas e comerciais foi responsável por atrair imigrantes de diversos locais de forma que tudo isso reflete diretamente na formação de sua cultura. Em diversos elementos culturais da região é possível observar a influência dos povos africanos, indígenas, europeus e até mesmo asiáticos



RELIGIÃO

Já sobre a questão religiosa, com o aumento da diversidade cultural outras religiões começam a tomar espaço assim como a Umbanda no Sudeste do país. Para explicar um pouco sobre a Umbanda devemos entender sua origem - Essa religião vem de um período mundial turbulento onde estavam emergindo movimentos nacionalistas e fascistas. E durante esse período de grande nacionalismo que começou a ideologia de democracia racial, onde vários grupos teriam igual importância para a formação da civilização brasileira. O que, em 1920, deu ímpeto à crença de que o preconceito racial não existia no Brasil, mas também começou a abrir espaço tanto para interesse acadêmico voltado para a cultura e religião afro-brasileira. O espiritismo ainda era proibido por lei, mas práticas culturais como o carnaval e as escolas de samba, que tinham sido relegadas ao mais baixo status por causa de sua associação com a classe social dos negros eram agora reconhecidas como componentes importantes da cultura nacional.

A diversidade cultural pode ser observada em diversas manifestações como o samba para a questão musical, ritmo que tem sua origem dos batuques realizados por africanos escravizados. Nas festas populares como a Folia de Reis, uma comemoração católica em homenagem aos Três Reis Magos, de origem europeia. Na Gastronomia diversificada e com fortes influências de elementos trazidos pelos povos imigrantes asiáticos e europeus, além dos povos africanos e indígenas, um exemplo é a moqueca capixaba, prato típico do Espírito Santo que é uma herança indígena, tradicionalmente feito com diversos frutos do mar e vegetais e ganha sua cor pelo urucum.



COSTUMES

Apesar de costumes, festas, culinárias e feriados provenientes da Umbanda, ainda conseguimos ver cotidianamente a expressão da religião cristã nos nossos dias, visto sua hegemonia no Brasil.

Alguns traços voltados para a estrutura social e comportamentos podemos ver como a normalização de ir à missa aos domingos de manhã e os feriados de cunho religiosos; já sobre a influência religiosa na ciência podemos citar a interferência política e sociais como as questões da proibição da eutanásia, do aborto, impedimento de replicação de células tronco ou criação de vida artificial; e alguns exemplos de traços religiosos nas nossas falas são “vai com Deus”, “se Deus quiser”, mas ainda há como aprofundar nisso.



A religiões cristãs se enraizaram na nossa cultura com a ideia de apenas existirem poderes opostos e incompatíveis, por exemplo, assuntos voltados para esta religião são tratados com um tom mais divino (como “missa” e “louvor”), já as outras religiões são tratadas com um vocabulário mais profano e pejorativo (“macumba” e “rituais”); afirmando essa ideia de que a religião dominante é boa e as outras ruins.

Uma vez que povos africanos, indígenas e asiáticos têm suas culturas e religiões apropriadas, temos como consequência um encolhimento da cultura e religião destes povos. Uma parte da religião e cultura indígena, por exemplo, não vem a não-monogamia como algo ruim, e uma vez que a religião cristã diz que seus valores são os corretos, temos um afastamento dessas pessoas que pensam diferente (seja por círculo social ou envolvimento romântico). Outro exemplo é a percepção do cristianismo como sendo uma religião branca (e correta) e a Umbanda como uma religião negra (e errada), uma vez que isso está estabelecido é possível entender que uma das causas da segregação racial pode ser a religião sincretizada.

REGIÃO NORTE



No século XVI, a Amazônia chamou a atenção do mundo por causa das suas riquezas naturais e diversidade cultural dos seus povos indígenas, e assim atraiu para região muitos aventureiros em busca de ouro e prata. Porém, os espanhóis não obtiveram êxito em encontrar metais preciosos, desistiram e perderam o interesse, enquanto os portugueses persistiram e começaram a desenvolver naquela região atividades econômicas baseadas nas coletas de drogas do sertão e agricultura.

No final do século XVII, a ocupação da região amazônica se intensifica com a construção de missões e aldeamentos, por meio da ordem advinda de Portugal, onde as colônias eram administradas por religiosos (principalmente jesuítas). Era necessário dar continuidade à ocupação e expansão do território, por meio da catequese e trabalho agrícola. Sendo assim, os missionários partiam em expedições para catequizar os indígenas com o intuito, além de ensinar a moral cristã, retirá-los da barbárie e integrá-los à sociedade da colônia. Nesse sentido, os valores europeus repassados aos povos indígenas estava principalmente relacionada ao trabalho. Era preciso que o indígena se tornasse um bom cristão e trabalhador. A colônia se manteve por 02 séculos, por meio da mão de obra indígena, intensamente explorada pelos colonos brancos em atividades extrativistas, lavouras e nas construções.

Portanto, atualmente como resquícios dessa colonização de exploração, vivemos um desmatamento desenfreado, no qual a população da Amazônia composta por povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais (seringueiros, castanheiros, pequenos pescadores, ribeirinhos, entre outros), buscam um modelo de desenvolvimento que gere qualidade de vida (emprego, renda e igualdade social) em harmonia com a conservação dos recursos naturais.

Essa é a maior região brasileira em extensão territorial (3.853.397,2 km²), corresponde a aproximadamente 42% do território nacional e seu contingente populacional é de 15 milhões de habitantes. Os estados que compõem a região Norte do Brasil são: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Essa região possui uma grande diversidade, na fauna, flora, culinária, bem como cultural.

INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS

Em relação à religião na região norte, devido ao processo de colonização houve muita influência da Igreja católica. Porém, nos últimos anos esse cenário vem sofrendo algumas mudanças. Segundo o IBGE (2010), esta redução no percentual de católicos ocorreu em todas as regiões, mantendo-se mais elevada no Nordeste (de 79,9% para 72,2% entre 2000 e 2010) e no Sul (de 77,4% para 70,1%). A maior redução ocorreu no Norte, de 71,3% para 60,6%, ao passo que os evangélicos, nessa região, aumentaram sua representatividade de 19,8% para 28,5%.



CÍRIO DE NAZARÉ

Ilustrando o catolicismo ainda forte na região norte podemos citar o Círio de Nazaré. É uma grandiosa manifestação de fé e devoção à Nossa Senhora de Nazaré. Realizado há mais de 200 anos em Belém/PA foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial e declarado Patrimônio Cultural da Humanidade. A história do Círio começa em 1700 com o achado da Imagem de Nossa Senhora de Nazaré pelo Caboclo Plácido, às margens de um riacho localizado próximo de onde hoje se ergue a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. A devoção à Virgem foi crescendo e, em 1793, aconteceu a primeira procissão em homenagem à Padroeira dos paraenses. Desde então, o Círio acontece anualmente. A Festividade de Nossa Senhora de Nazaré ocorre no mês de outubro com a realização do Círio e de outras doze procissões. São milhões de pessoas nas ruas de Belém durante toda a festa, que também conta com uma extensa programação de eventos: missas, vigílias de oração, o Arraial de Nazaré, o Círio Musical e a descida da Imagem do Achado, do Glória para o Altar da Basílica Santuário, onde fica durante os quinze dias de festa para visitaçào.



XAMANISMO

A região norte é onde há a maior concentração de indígenas no Brasil. Na Amazônia Legal brasileira a população indígena, conforme o IBGE 2010, é de 433.363 indígenas. Nesse sentido, é necessário falar sobre o xamanismo.

Podemos falar de religião, crença, ritual, sistema de pensamento, forma de mundo, tais são algumas categorias. Os xamãs indígenas se relacionam com o espírito da floresta. O xamanismo, também chamado pajelança, é uma prática com uma visão de mundo diferente, buscando uma relação com a natureza baseada no respeito. Possui saberes cosmológicos pautados em um modo de vida sustentável, que não agridem a natureza, pelo contrário, respeitam cada processo.

FESTA DE PARITINS



O nome da festa vem do lugar onde ela acontece - a ilha de Parintins, às margens do rio Amazonas, a 420 quilômetros de Manaus. O festival bebe em uma rivalidade iniciada há quase cem anos, quando dois grandes grupos - os "bois" começaram a representar nas ruas de Parintins o folclore do boi-bumbá, uma variação do bumba-meu-boi nordestino.

Com fantasias, músicas e alegorias, os bois encenam a lenda da Mãe Catirina, uma mulher que estava grávida e com desejo de comer língua de boi.

Para satisfazê-la, seu marido, Pai Francisco, sacrifica o boi favorito do patrão, que ameaça matá-lo. Quem salva Pai Francisco da morte é o Pajé, que ressuscita o boi antes da tragédia acontecer. Toda a lenda é ambientada no contexto da Amazônia: os povos indígenas, as criaturas e toda a mística do maior bioma do planeta.

REGIÃO SUL

O Brasil é conhecido como um país com uma grande diversidade, seja ela de crenças, etnias e cultura. Quando se fala da região sul é notório que muitos pensam que é uma parte da Europa na América, já que muitos europeus se instalaram nessa parte do país trazendo consigo suas tradições. No entanto a diversidade religiosa é bem evidente já que o estado do Rio Grande do Sul é conhecido como o mais diverso de crenças do Brasil.

Conhecida como um região muito embranquecida, muitos povos afro-descendentes lutaram e lutam até hoje pelo reconhecimento de sua fé e trazendo consigo cada vez mais o valor da cultura preta em um lugar onde sua maioria é branca.



RELIGIÕES

O Sul do país tem a religião católica apostólica romana como predominante, isso é uma herança devido a imigração de poloneses e italianos no Brasil. Atualmente o Rio Grande do Sul é conhecido como o maior estado com diversidade religiosa do país tendo sua capital a mais judaica.

Nos anos 20 muitos imigrantes judeus europeus chegaram ao Brasil, mais especificamente no sul do país. Os números geravam em torno de 5 milhões de pessoas fugindo das perseguições que sofriam em seus países de origem devido a suas crenças. Uma das principais festas judaicas é o Hanukká, conhecido como festivais das luzes. Ele é comemorado no fim do ano que, mais especificamente no dia 24 do calendário judaico com sua duração de oito dias, onde se acendem candelabros por toda a casa e os praticantes desfrutam de um jantar com sua família. Para as pessoas cristãs nesse dia é comemorado no natal.

UMBANDA

A umbanda e candomblé também predominam o segundo estado mais branco do Brasil, superando a Bahia em porcentagens de praticantes da religião. No entanto mais da metade dos fiéis são brancos praticantes da crença afro. A umbanda consiste numa mistura de crenças afro-brasileiras, espiritismo e catolicismo e o candomblé não, ele é africano.

Na umbanda os principais orixás cultuados são: Oxalá, Xangô, Iemanjá, Oxum, Oxossi, Nanã, Iansã e Omolú. Já os caboclos que são espíritos de indígenas aparecem para curar saúde física e mental.

No candomblé as músicas são cantadas em línguas africanas e consistem em muitos mais orixás e todos são reconhecidos como guardiões e mensageiros.

O BATÚQUE GAÚCHO

No início do século XIX surgiu o batuque ou umbigada, ela provém dos povos da Nigéria e é totalmente diferente do candomblé. As casas de batuque são guiadas por um sacerdote ou mãe de santo, os praticantes guardam sua crença para que seus inimigos não a tome conhecimento.

Logo que a pessoa se converte a casa do batuque o mesmo passa a se tornarmos próximo de suas duas entidades principais sendo dois orixás, um para a mente e outro para o corpo.

A religião baseia-se na prática de alimentar os orixás principais com sacrifício de animais e oferendas com comidas para que as entidades consigam se fortalecer e proteger seus filhos. Sendo cada ritual praticado em dias específicos e assim as pessoas conseguem incorporar seus guias e dançar como eles praticando a umbigada.

ATEUS OU SEM RELIGIÃO

No extremo sul do país encontra-se a cidade Chuí com apenas 9 mil habitantes, sendo o menor município também é o menos religioso, mais da metade da população é atea ou não tem religião definida, ela é conhecida como a cidade sem religião.

AMÉM, AXÉ TAUPEÍCHA

Herança Religiosa na Cultura Brasileira

CONCLUSÃO

A guisa de conclusão, retornaremos à nossas duas questões iniciais: “Qual foi a contribuição religiosa para a construção social, científica e linguística da população brasileira?”, após apresentarmos os resultados da nossa pesquisa, acreditamos que essa indagação motivadora, pode ser prontamente respondida, uma vez que, as religiões e as manifestações de fé foram e ainda são essenciais para a nossa construção cultural, científica e linguística, visto que, além de conjuntos de dogmas espirituais e morais, as religiões representam para o Brasil a mais complexa forma de identificação coletiva, e essa identificação se manifesta continuamente em nossa vida cotidiana, ela se faz presente quando andamos pelas cidades e vemos templos históricos em Minas Gerais, quando contemplamos monumentos como o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, ou as esculturas do Museu Afro-Brasil na Bahia, quando ouvimos canções de ninar que se originaram como cantigas de candomblé, a título de exemplo temos: “Pombinha Branca” e “Marinheiro Só”, quando nos vestimos de branco e pulamos as ondas na virada do ano, quando comemos pirão, canjica e acarajé, quando estudamos nossa trajetória Antropológica nas universidades, atos diários e quase que inconscientes que proporcionaram a construção de um sendo comum nacional, sendo assim, as religiões brasileiras, compõe nossa identidade, em primeira instância como indivíduos, e em segunda instância, como nação.

AMÉM, AXÉ **TAUPEÍCHA**

Herança Religiosa na Cultura Brasileira

CRENÇAS

Ah...! O Brasil...
País de grande diversidade
É gente por todo lado
Seja no campo ou na cidade.
Eita povo brasileiro
Sua história é muito
interessante
Ela não começa em 1500
É traçada muito antes.
Oh Mãe Terra...
Quanta riqueza
A ambição do homem
Está roubando sua beleza.
Essa beleza...do mundo
inteiro
Chamou atenção
Sabemos que não foi
descobrimento
Foi uma invasão.

Veio gente de todo canto
Com suas crenças e divindades
Impondo com violência
O que tinham como verdades.
Verdade essa
Que não respeitou o diferente
Mataram antepassados
Antepassados de muita gente.
Em nome de um Deus
Exploraram e mataram
Mas essa parte da história
Dos nossos livros apagaram.
É preciso conhecer
O outro lado da história
Mas é difícil de achar
Pois ficou guardado na memória.
Mesmo com essa história triste
Nosso povo resistiu
Todos tem a sua história
Esta é a história do Brasil!

-VANUSA GOMES

AMÉM, AXÉ TAUPÉICHA

Herança Religiosa na Cultura Brasileira

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Link referências bibliográficas

REFERÊNCIAS